

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - DIREITO

**SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR NO MERCADO DE TRABALHO
CONTEMPORÂNEO**

Thamara Vitoria Araujo Carvalho (thamaravi@icloud.com)

O projeto de pesquisa intitulado “Saúde mental do trabalhador no mercado de trabalho contemporâneo” busca compreender como as transformações históricas e estruturais do trabalho impactam diretamente a saúde psíquica dos trabalhadores brasileiros. Ao longo das últimas décadas, mudanças impulsionadas pela globalização, avanços tecnológicos, políticas neoliberais e flexibilização das relações trabalhistas alteraram profundamente o ambiente laboral, tornando-o, ao mesmo tempo, espaço de crescimento e de adoecimento.

O trabalho, que deveria ser instrumento de dignidade e desenvolvimento humano, muitas vezes se converte em fonte de sofrimento, marcado por pressões constantes, metas inatingíveis e instabilidade. Nesse contexto, observa-se o crescimento de transtornos mentais relacionados ao ambiente profissional, como depressão, ansiedade e síndrome de burnout. Dados recentes revelam que a intensificação da produtividade e a lógica da alta performance colocam a saúde mental em segundo plano, aumentando afastamentos e aposentadorias precoces.

A relevância social, acadêmica e jurídica desse tema é inegável. O reconhecimento, pela Portaria nº 2.309/2020 do Ministério da Saúde, de doenças mentais como relacionadas ao trabalho foi um avanço, mas ainda insuficiente. Persistem desafios quanto ao estabelecimento do nexo causal entre trabalho e adoecimento e quanto à efetividade de políticas públicas e práticas empresariais capazes de prevenir e reduzir danos.

Assim, a pesquisa parte da seguinte problemática: quais os impactos da evolução do mercado de trabalho na saúde mental do trabalhador?. Como hipótese, considera-se que, embora exista um marco normativo de proteção, sua aplicação prática encontra barreiras na cultura organizacional e na lógica produtivista, que frequentemente sobrepõem os interesses econômicos à dignidade do trabalhador.

O objetivo geral é analisar criticamente essas transformações e seus reflexos na saúde mental, à luz do contexto socioeconômico e jurídico contemporâneo. Entre os objetivos específicos, destacam-se: contextualizar os marcos históricos que moldaram o mercado de trabalho no Brasil; identificar fatores psicossociais que mais influenciam no adoecimento ocupacional; analisar dados oficiais e literatura especializada sobre a precarização do trabalho; relacionar essas discussões a representações culturais; e propor diretrizes que promovam ambientes laborais mais saudáveis e justos.

O referencial teórico articula obras clássicas e contemporâneas. Alexandre de Freitas Barbosa traz uma análise histórica da formação do mercado de trabalho brasileiro, marcado por desigualdade, informalidade e exclusão social desde o período escravocrata. Monteiro e Bertagni aprofundam a discussão sobre acidentes e doenças ocupacionais, destacando a transição da ênfase em lesões físicas para a crescente incidência de transtornos psíquicos. Complementarmente, autores como Simoes, Chiavenato e Safatle ajudam a compreender o papel das organizações, da legislação e da subjetividade do trabalhador nesse cenário de pressões constantes.

Metodologicamente, o estudo assume caráter qualitativo, descritivo e explicativo, apoiando-se em pesquisa bibliográfica e documental. A investigação recorre tanto a normas e legislações, como a Constituição Federal e a CLT, quanto a artigos acadêmicos, relatórios oficiais e obras jurídicas. Busca-se interpretar criticamente os dados, compreendendo as causas e consequências do fenômeno, além de refletir sobre possíveis caminhos de superação.

Em síntese, este projeto pretende oferecer uma análise interdisciplinar e crítica sobre a relação entre trabalho e saúde mental no Brasil, evidenciando que, apesar de avanços normativos, ainda prevalece um modelo organizacional que valoriza a produtividade em detrimento da dignidade humana. Mais do que um diagnóstico, propõe-se a contribuir para o debate acadêmico, jurídico e social sobre políticas públicas e práticas de gestão que resgatem o sentido humanizado do trabalho, promovendo ambientes mais justos, saudáveis e capazes de garantir não apenas a subsistência, mas também o bem-estar integral do trabalhador.

Palavras-chave: saúde; mental; mercado de trabalho; burnout.